

Expectativas do Mercado

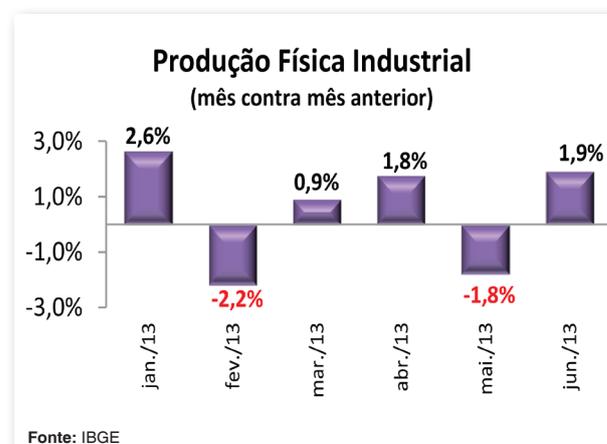
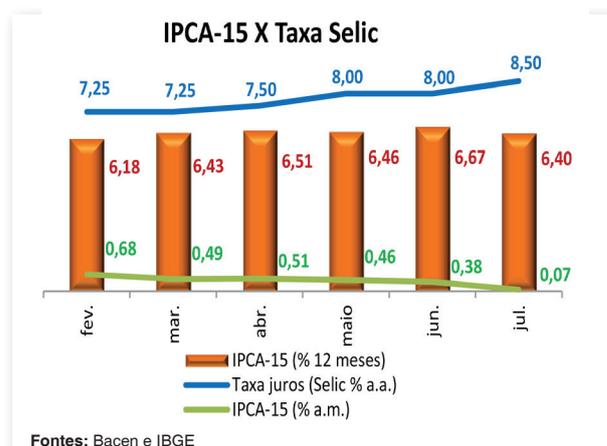
No segundo trimestre de 2013, o PIB dos Estados Unidos registrou expansão de 1,7% a.a., dando sequência ao seu processo de recuperação. Em julho, a criação de 162 mil postos de trabalho ficou abaixo do verificado no mês anterior (188 mil). Apesar disso, houve queda da taxa de desemprego naquele país. A partir desses sinais, o Banco Central norte-americano começou a dar sinais de que poderá reverter, nos próximos meses, sua política de recompra de títulos no mercado. Na prática, isto implica em tendência de redução dos estímulos monetários à expansão daquela economia.

Na Alemanha, a produção industrial cresceu 2,4% em junho, frente a maio. No sentido inverso, na França, houve queda de 1,4%. Pelo quarto mês consecutivo, em junho, a taxa de desemprego médio da Zona do Euro manteve-se no nível de 12,1% da população adulta. Apesar de ter se estabilizado, esta taxa se encontra no nível mais elevado da série.

Em julho, a economia chinesa deu sinais de melhora. A produção industrial cresceu 9,7% naquele mês, acima do esperado pelo mercado. As vendas no varejo também aumentaram 13,2%. O avanço nas exportações e nas importações aponta para um possível reaquecimento da segunda maior economia do mundo. Isso deve estimular a recuperação dos preços de produtos como minério de ferro e soja, favorecendo as exportações do Brasil. Enquanto isso, a inflação naquele país vem se mostrando sob controle, com variação dentro do esperado na ponta do consumidor e queda na ponta do produtor.

No Brasil, a produção industrial cresceu 1,9% em junho ante o mês anterior. Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial avançou 3,1% em junho de 2013. Nesse mês, as taxas positivas mais intensas foram impulsionadas pelos setores de máquinas e equipamentos, refino de petróleo, produção de álcool e de automóveis, setores em que predominam médias e grandes empresas. Com os sucessivos aumentos da taxa básica de juros Selic, verificou-se um retorno da taxa de inflação para dentro do teto da meta de inflação, medida pelo IPCA (limite de 6,5% a.a.).

De acordo com o Sistema de Expectativas de Mercado do Banco Central, a expectativa para o PIB brasileiro é de fechar 2013 com uma alta de 2,24% sobre 2012. Já a inflação (IPCA) deve encerrar 2013 em 5,75%. A taxa básica de juros (Selic), por sua vez, deve fechar 2013 e 2014 em 9,25% a.a., subindo ainda mais em 2015, enquanto a taxa de câmbio tende a oscilar entre R\$ 2,25 e R\$ 2,40 por dólar, de 2013 a 2017, acima dos patamares registrados no início deste ano.



Quadro – Expectativas do Mercado

| | Unidade de Medida | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|----------------|-------------------|------|------|------|------|------|
| PIB | % a.a. no ano | 2,24 | 2,60 | 2,86 | 3,05 | 3,20 |
| IPCA | % a.a. no ano | 5,75 | 5,87 | 5,50 | 5,50 | 5,45 |
| Taxa SELIC | % a.a. em dez. | 9,25 | 9,25 | 9,50 | 9,00 | 9,00 |
| Taxa de Câmbio | R\$/US\$ em dez. | 2,25 | 2,30 | 2,30 | 2,40 | 2,40 |

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 09/08/2013

Confira os últimos estudos e pesquisas da UGE:

- Empreendedorismo no Brasil: Relatório executivo 2012 (GEM)
- Sobrevivência das empresas no Brasil – julho 2013

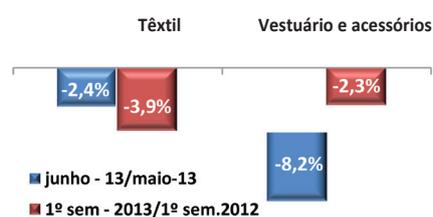
Acesse esses e outros estudos e pesquisas no site: <http://www.sebrae.com.br/estudos-e-pesquisas>.

Notícias Setoriais

COMÉRCIO VAREJISTA

O volume de vendas do Comércio Varejista, em maio, não se alterou em relação ao mês anterior, já a receita nominal registrou alta de 0,7%, após os ajustes sazonais. Destacaram, tanto no volume de vendas quanto na receita nominal, as atividades Hiper, supermercados, prod. alimentícios, bebidas e fumo, com elevações respectivas de 1,9% e 2,1%, enquanto a atividade com pior desempenho no volume de vendas foi a de Tecidos, vestuário e calçados (-2,6%) e, na receita nominal, a de Equipamento e mat. para escritório, informática e comunicação (-3,0%). No ano, o Comércio varejista acumula alta de 3,3%, no volume de vendas, e de 11,6%, na receita nominal, ainda favorecido pelos aumentos reais da massa salarial. Porém, esse ritmo de crescimento tende a diminuir este ano, dada a perspectiva de reajustes reais salariais menores.

Têxtil e Vestuário – Produção industrial



Fonte: IBGE

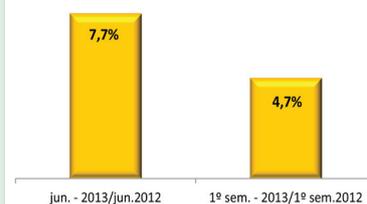
TÊXTIL E VESTUÁRIO

Em junho, a produção física da indústria Têxtil registrou queda de 2,4% frente à do mês anterior, acumulando retração de 3,9% no primeiro semestre deste ano em relação ao mesmo período de 2012. A produção de Vestuário e acessórios, por sua vez, computou queda maior, de 8,2% em junho sobre o mês anterior, mas acumula retração menor, de 2,3% no primeiro semestre do ano. A balança comercial do setor fechou o primeiro semestre do ano com déficit de US\$ 1,32 bilhão, sinalizando que a concorrência com os produtos importados continua acirrada. Para reverter esse quadro, os empresários têm que implementar uma melhor gestão financeira de seus negócios e priorizar investimentos em inovação, aproveitando a redução dos custos com energia elétrica e as desonerações fiscais. Assim, terão condições de recuperar produtividade e oferecer produtos diferenciados, aumentando a competitividade frente aos importados.

CALÇADOS

A produção brasileira de calçados e artigos de couro, em junho, registrou alta de 7,7%, frente a igual mês de 2012, e acumula crescimento de 4,7% no primeiro semestre deste ano, sobre o mesmo período do ano passado. As exportações de calçados, em junho, registraram queda de 6,5% (em US\$), mas acumulam alta de 0,9% no 1º semestre deste ano em relação a igual período de 2012. As importações, por sua vez, elevaram-se em 23,5% em junho sobre o mês anterior e acumulam alta de 7,6% no comparativo dos semestres. Apesar disso, a balança comercial do setor foi superavitária em US\$ 249 milhões. O estado do Rio Grande do Sul continuou liderando as exportações, em valor, respondendo por 36% do total. Os fabricantes nacionais continuam otimistas e preveem vendas maiores no segundo semestre deste ano, devendo realizar investimentos em inovação, qualidade e *design*.

Evolução da produção calçados (em %)



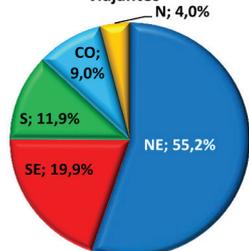
Fonte: IBGE

MÓVEIS

Em junho, a produção do setor moveleiro registrou queda de 5,7% sobre maio, mas ainda acumula alta de 5,0% no primeiro semestre deste ano sobre igual período de 2012. A balança comercial, por sua vez, acumula déficit de US\$ 65,4 milhões, de janeiro a junho deste ano. Em que pese esse fato, as perspectivas para o setor continuam favoráveis, com as empresas tendendo a recuperar competitividade, beneficiando-se das isenções fiscais, redução do custo com energia elétrica e, mais recentemente, do processo de desvalorização cambial.

TURISMO

Regiões preferidas pelos pretensos viajantes



Fonte: Ministério do Turismo

Em maio deste ano, a Receita cambial turística totalizou US\$ 521 milhões, ficando 2,12% abaixo da registrada no mesmo mês de 2012, já a Despesa cambial atingiu US\$ 2.232 milhões, alta de 22,1% no mesmo período comparativo. Segundo a "Sondagem do consumidor – Intenção de Viagem", elaborada pela FGV e Ministério do Turismo, 30,8% dos entrevistados em junho deste ano manifestaram intenção de viajar nos próximos seis meses. Esse percentual, em junho de 2012, era de 28%. A maioria (54,3% dos 30,8%) pretende se hospedar em hotéis e pousadas, 36,2%, em casas de parentes e/ou amigos, e 9,5% em outros meios de hospedagem. Quase dois terços terão como destino turístico o Brasil, com a região Nordeste destacando-se entre as preferidas (55,2% das intenções), seguida pela região Sudeste (19,9%). Tudo indica que esse aumento do interesse em viajar este ano, por parte dos entrevistados, é resultado do crescimento da massa salarial, de 2012 para 2013.

Artigo do Mês

Paulo Jorge de Paiva Fonseca¹

O cenário para os pequenos negócios

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a balança comercial brasileira, de janeiro a julho deste ano, acumulou déficit de US\$ 4,98 bilhões, refletindo a queda de preços das *commodities*, em função da crise financeira internacional, que vem retraindo os mercados globais.

Importante ressaltar, no entanto, que a pauta de exportações brasileiras concentra-se em poucas empresas e *commodities* como a soja, o açúcar/álcool, a carne, o minério de ferro e o petróleo, que juntas respondem pela metade dessa pauta.

Embora os pequenos negócios representem 61,5% das empresas exportadoras, participam apenas com 0,9% do valor total das exportações. Além disso, não exportam *commodities*, mas sim produtos industrializados, destacando-se Calçados, Vestuário, Pedras preciosas e Móveis². Com isso, não devem ser tão prejudicados nesse contexto. Porém, considerando que retrações de mercados globais tendem a reduzir os preços de produtos, de forma generalizada, os pequenos negócios poderiam, alternativamente, buscar novos mercados, como, países emergentes, leste europeu e Oriente Médio.

Em que pese o mercado interno também vir experimentando um certo “desaquecimento”, como reflexo dos aumentos reais menores da massa salarial e elevado nível de endividamento da população, alguns importantes indicadores têm se destacado no cenário nacional, como, por exemplo, o crescimento de 4,6% dos investimentos, no primeiro trimestre do ano frente ao trimestre anterior, o que garantiu a alta do PIB, pelo lado da demanda agregada.

A produção industrial, por sua vez, também acumulou alta, de 4,3%, no comparativo do segundo trimestre deste ano com igual período de 2012, o que pode estar sinalizando um processo de recuperação. Setores que vinham enfrentando forte concorrência com produtos importados começam a reagir, provavelmente em resposta aos estímulos dados pelo Governo, como as desonerações fiscais, redução do valor da energia elétrica etc. Além disso, vêm sendo igualmente beneficiados pela desvalorização cambial, que encarece os produtos importados.

Muitas ainda são as oportunidades para os pequenos negócios ao considerarmos os grandes eventos esportivos que ocorrerão nos próximos anos (Copa do Mundo, em 2014, e Olimpíadas, no Rio de Janeiro, em 2016), alavancando atividades ligadas ao Turismo, ao setor de Serviços, em geral, à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), além da construção civil, da Indústria do vestuário, de Móveis e o Agronegócio, dentre outras. Somam-se a isso, os Investimentos previstos em infraestrutura no país (logística, energia, social e urbana) da ordem de R\$ 1 trilhão. O processo de envelhecimento da população brasileira traz também grandes oportunidades de negócios voltados ao atendimento das necessidades do contingente cada vez maior de idosos no país.

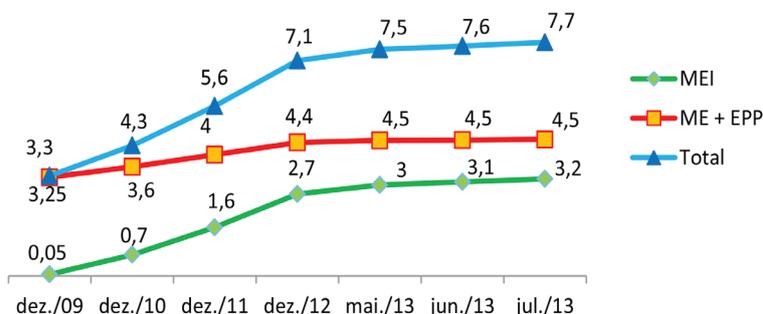
Por fim, independentemente do setor em que atue o empreendedor, importante que perceba que, nesse contexto de aumento da concorrência, investimentos em Inovação e melhorias na gestão são essenciais para a sobrevivência do seu negócio, pois, só assim, poderá ofertar um produto/serviço diferenciado, o que se refletirá no aumento de suas vendas e, conseqüentemente de seus lucros. Esse é um grande desafio, mas nada impossível para os especialistas em pequenos negócios.

¹ Economista, analista da UGE.

² “As micro e pequenas empresas na exportação brasileira 1998-2011”, disponível no site do Sebrae.

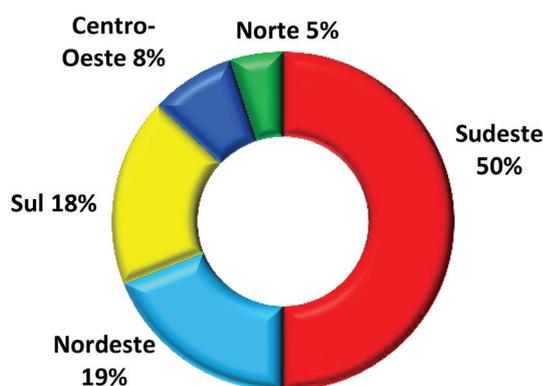
Pequenos Negócios no Brasil

Evolução dos optantes pelo Simples Nacional
(em milhões)

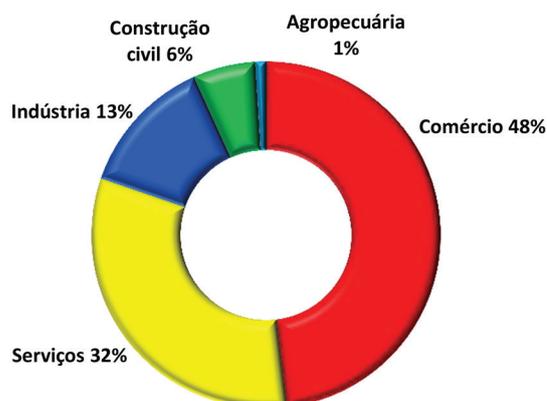


Fonte: Receita Federal

Concentração por região



Concentração por setor



Fonte: Receita Federal (julho/2013)

Estatísticas das MPE

| Participação das MPE na economia | Referência | Participação % | Fonte |
|-------------------------------------|------------|----------------|--------|
| No número de empresas exportadoras | 2011 | 61,5% | FUNCEX |
| No valor das exportações | 2011 | 0,9% | FUNCEX |
| Na massa de salários das empresas | 2011 | 39,5% | RAIS |
| No total de empregados com carteira | 2011 | 51,6% | RAIS |
| No total de empresas privadas | 2011 | 99% | RAIS |

| Informações sobre as MPE | Referência | Total | Fonte |
|--|------------|----------------|--------|
| Quantidade de produtores rurais | 2010 | 4,7 milhões | PNAD |
| Potenciais empresários com negócio | 2011 | 12,9 milhões | PNAD |
| Empregados com carteira assinada nas MPE | 2011 | 15,6 milhões | RAIS |
| Renda média mensal dos empregados com carteira MPE | 2011 | R\$ 1.203 | RAIS |
| Massa de salários paga pelas MPE | 2011 | R\$ 18,7 bi | RAIS |
| Número de MPE exportadoras | 2011 | 11.525 | FUNCEX |
| Valor total das exportações das MPE (US\$ bi FOB) | 2011 | US\$ 2,2 bi | FUNCEX |
| Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB) | 2011 | US\$ 192,8 mil | FUNCEX |

Microempreendedor Individual (MEI): receita bruta anual de até R\$ 60 mil.

Microempresa (ME): receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360 mil, excluídos os MEI.

Empresa de Pequeno Porte (EPP): receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e menor que R\$ 3,6 milhões.